



B0219

EFEITO DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO NA DUREZA KNOOP DE UM CIMENTO RESINOSO FOTOATIVADO POR PAC

Izabella Paola Manetta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Mário Alexandre Coelho Sinhoreti (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do tempo de exposição na dureza Knoop do cimento resinoso fotoativado Enforce, utilizando aparelho de arco plasma de Xenônio. Utilizou-se um incisivo bovino com a face vestibular planificada e coberta com filme de PVC, onde uma matriz (1mm espessura X 5mm diâmetro) foi assentada. O cimento foi inserido na matriz e fotoativado diretamente ou através de um disco de HeraCeram (1mm de espessura), isolado por filme de PVC. A fotoativação foi realizada com aparelho Apollo 95E (PAC), com tempos de 3s, 6s e 9s. Como controle foi utilizado o aparelho de luz de lâmpada halógena XL2500 (LH) por 40s. Após armazenagem (24h/37°C), as amostras (8 grupos-n=5) foram desgastadas transversalmente para a leitura de dureza (9 leituras) em durômetro Shimadzu. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Tukey (5%). Os valores de dureza (KHN) para ativação direta e indireta foram respectivamente: LH-(43,80; 34,35); PAC3s-(22,20; 0,00); PAC6s-(35,28; 10,41) e PAC9s-(32,23; 23,14). Foram observados menores valores de dureza nos grupos fotoativados através da cerâmica comparada à ativação direta. Os maiores valores de dureza foram verificados nos grupos controle. Os grupos PAC6s e PAC9s mostraram-se similares e superiores ao PAC3s na fotoativação direta. Na fotoativação através de HeraCeram, o grupo PAC9s apresentou dureza superior ao PAC6s e PAC3s, respectivamente. Os tempos de fotoativação utilizados com PAC mostraram ser insuficientes para polimerização do cimento testado. A interposição da cerâmica dificulta a fotoativação do cimento.

Cimento resinoso - Dureza knoop - Tempo de exposição à luz